



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO CANCER DO COLO DO ÚTERO ENTRE OS ANOS 2019 A 2022

ANA PAULA FERREIRA CAMPOS DE JESUS; ANDRÉ LUIZ SANTOS DE JESUS

**Introdução:** O câncer do colo do útero é causado principalmente pela infecção persistente relacionada ao agente etiológico denominado Papilomavírus Humano (HPV). As lesões benignas cutâneas e de mucosas estão relacionadas a esta doença, no entanto, alguns tipos de HPVs possuem papel carcinogênico, e podem ser precursores de lesões que podem evoluir para o câncer. Aliado a isso, recentemente, observou-se uma baixa procura por essas vacinas, o que vem preocupando as autoridades sanitárias sobre uma possível diminuição, ou impedimento da efetiva cobertura vacinal. **Objetivos:** O presente trabalho procurou analisar e comparar o número total de internações, valor total pago óbitos e taxa de mortalidade por neoplasia maligna do câncer do colo do útero (NMCCU), entre os anos de 2019 a 2022, registrados entre as capitais da Região Centro-Oeste, as cidades de Cuiabá (MT), Campo Grande (MS) e Goiânia (GO). **Metodologia:** O estudo epidemiológico descritivo e transversal foi realizado a partir do acesso aos dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** A prevalência do número de internações, valor total e óbitos por NMCCU foi superior na cidade de Goiânia, com os seguintes resultados sobre internações, valor total e óbitos, 48,14% (n=1.437), 42,6% (R\$ 3.032.557,32) e 59,9% (n=233), respectivamente, com taxa de mortalidade de 16,21 por 100.00 mil habitantes. As capitais da região do Centro-Oeste apresentaram gasto total de R\$ 7.120.088,71 para um total de 2.985 internações, com um total de 389 óbitos registrados, sendo a taxa de mortalidade da região Centro-Oeste de 16,6 por 100.000 mil habitantes. No entanto, Cuiabá, apresentou a segunda maior porcentagem do valor total pago, em relação a Campo Grande, mesmo com uma população de tamanho inferior. **Conclusão:** O perfil epidemiológico encontrado destaca Goiânia, com as maiores prevalências sobre as variáveis investigadas, bem como maior taxa de mortalidade por 100 mil/habitantes. Nossos dados sugerem que mais trabalhos de estudos epidemiológicos se fazem necessários, com objetivos importantes na prevenção, promoção, diagnóstico e o tratamento precoce. E ainda, que visam diminuir impactos para a população tanto no âmbito de gastos com as internações, quanto em relação ao aumento do número de óbitos.

**Palavras-chave:** Hpv, óbitos, Taxa de mortalidade, Centro-oeste, Ccu.